PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do curso	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TERRITORIAL
1.2. Curso novo	[X] sim [ ] não
1.3. Área do Conhecimento, segundo tabela CNPq [http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao]	7.00.00.00-0 - Ciências Humanas 7.06.00.00-7 - Geografia 7.06.02.00-0 - Geografia Regional 7.06.02.03-4 - Análise Regional
1.4. Proponente	Campus Itaqui
1.5. Local de Execução	Itaqui
1.6. Instituições/Unidades envolvidas (*Instituições/Unidades externas à UNIPAMPA devem ter convênio firmado com a instituição*)	Campus Itaqui
1.7. Coordenador e substituto; (*informar titulação de ambos*)	Dr. José Carlos Severo Corrêa Dr. Vinicius Piccin Dalbianco
1.8. Contatos (*e-mails institucionais e telefones*)	
1.9. Website (se houver)	
1.10. Carga horária total do curso (*sem contar o TCC*)	405
1.11. Número de vagas ofertadas	30
1.12. Número mínimo de candidatos selecionados para que o curso seja ofertado.	15
1.13. Público alvo	Profissionais bacharéis, tecnólogos e licenciados que atuem na gestão pública, instituições de ensino, pesquisa e extensão, iniciativa privada, esfera política, de preferência na região de abrangência do COREDE-FO
1.14. Financiamento	(x) UNIPAMPA ( ) EXTERNO: ( ) NÃO SOLICITA FINANCIAMENTO

2. PROJETO DO CURSO

2.1. Objetivos e concepção pedagógica do curso

2.1.1 Objetivo

Formar agentes capazes de contribuir na análise do contexto regional, propondo e executando políticas, programas e projetos que busquem o desenvolvimento econômico, social e institucional, considerando a necessidade da preservação dos recursos naturais com vistas à sustentabilidade socioambiental. Este objetivo perpassa, inclusive, a função dos professores da educação básica que tem influência direta no processo de formação de indivíduos socialmente comprometidos com o futuro da região.

2.1.2 Concepção Pedagógica

O curso terá um enfoque Interdisciplinar devido à característica do objeto de estudo que em sua complexidade exige contribuições de diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Naturais, baseado na interação permanente entre os constructos teórico-metodológicos e os processos dinâmicos de transformação do espaço regional em suas várias dimensões. O processo pedagógico filia-se à concepção Freireana, onde o conhecimento é construído a partir da problematização da realidade dos educandos, representada objetivamente pelas suas vivências e experiências, não necessariamente ainda objeto de reflexão.

2.1.2 Base epistemológica

O pressuposto epistemológico que fundamenta o Projeto Pedagógico do Curso é a construção histórico-social do conhecimento, onde o mesmo é construído na relação tensa entre o conhecimento popular (tradicional) e os conhecimentos científicos, estes assumindo o papel de desnaturalizar as desigualdades em suas múltiplas dimensões, desnudando novas possibilidades de arranjos econômicos e institucionais, os quais devem estimular a inovação na forma de pensar e projetar o desenvolvimento regional.

2.2. Justificativa e perspectivas (*apontar as razões teóricas e práticas que justificam a oferta do curso, sua relevância para a comunidade a que o curso se destina e mencionar se o curso faz parte de um planejamento inicial para uma futura oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu*).

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA, 2014-2018, resgata-se o contexto da criação da Universidade, quando se ressalta a "responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a "Metade Sul" do Rio Grande do Sul". Neste sentido, a proposição de um curso de especialização que tenha como foco a temática do desenvolvimento regional se enquadra perfeitamente com o perfil institucional da UNIPAMPA. Este perfil é reforçado pela missão da instituição definida no PDI (2013): "A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional" (grifo nosso).

Assim, ao propor este curso, a UNIPAMPA Campus de Itaqui está efetivando na prática sua missão institucional. Em 2009, a UNIPAMPA coordenou tanto a elaboração do Planejamento Estratégico 2010-2020 como sua revisão PED 2015-2030, demanda do Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste (COREDE-FO), em que se aponta como importante objetivo a cumprir a capacitação técnica de profissionais para monitoramento do referido planejamento, para análise dos problemas regionais e para a elaboração de políticas, programas e projetos que possam articular as potencialidades regionais com a organicidade dos diferentes atores sociais e as crescentes exigências da sustentabilidade ambiental dos processos produtivos. Essa capacitação requerida vai além da formação em nível de graduação, exigindo um esforço sistemático de aprofundamento teórico-metodológico para possibilitar a compreensão da complexidade envolvida no esforço de alavancagem do desenvolvimento da região da fronteira oeste.

No que tange aos aspectos sociais, dados de 2014, a região apresenta alguns indicadores preocupantes, como é o caso do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), bem abaixo da média estadual, 0,697 contra 0,757, 26º de 28 Coredes. Nesse caso o valor máximo seria 1, o que demonstra que o Estado apresenta um grau de desenvolvimento relativamente baixo, mas a região está em condições piores, dos 13 municípios, todos apresentam um indicador abaixo da média, o que denota um atraso em relação às demais regiões do Estado.

Seguindo a mesma tônica, a questão demográfica também preocupa, pois entre os censos de 2000 e 2010, enquanto a população do Estado cresceu 4,97%, a da região apresentou um decréscimo de 4,6%, perdendo o equivalente a soma da população dos municípios de Quaraí e Santa Margarida do Sul juntos, 25.500 habitantes a menos do que tinha na pesquisa anterior.

Esse dado lido em conjunto com o Idese deve gerar uma inquietação ainda maior, pois dos 12 indicadores que compõem o índice, nove deles levam em consideração a população, ou seja, são

índices per capita. Essa é uma condição que pode melhorar pelo simples fato de haver uma diminuição populacional, mas não é o que se verifica, houve significativa redução na população da região, no entanto o avanço dos indicadores foi pífio em comparação com as demais regiões. Isso significa que na hipótese de um esperado aumento populacional, os indicadores seriam piores.

Como um dos objetivos estratégicos, o trabalho de planejamento realizado em nível do COREDE-FO aponta "realizar diagnóstico ao nível de COREDE para subsidiar a elaboração de políticas regionalizadas para buscar maiores investimentos".

Deste modo, pode-se afirmar que a formação de profissionais qualificados para atenderem essa demanda justifica a presente proposta. Deve-se considerar, também, que os egressos dos diferentes cursos de graduação do campus da UNIPAMPA, nas regiões da campanha e da fronteira oeste enfrentam dificuldade de acessar cursos de pós-graduação devido à oferta ainda reduzida neste espaço geográfico, o que tem impedido a melhor formação de recursos humanos para contribuir na superação das adversidades vivenciadas pela região.

Deve-se, no entanto, atentar também para a questão territorial, que dificulta o acesso ao município de Itaqui, dista 100 km de Uruguaiana, 80 km de São Borja e 35 km de Maçambará, municípios mais próximos, que são, portanto, os municípios que se apresentam como principais beneficiados pela oferta do curso.

Pretende-se com os estudos realizados embasar trabalhos científicos que possam subsidiar ações que atendam às especificidades regionais, o que certamente se constituirá em acervo relevante para alicerçar estratégias de desenvolvimento regional.

É importante destacar ainda a potencialidade interdisciplinar do presente projeto de curso fundamentada no esforço coletivo dos docentes não só do campus de Itaqui, mas também dos campi de Dom Pedrito e de Uruguaiana provenientes de diversas áreas de conhecimento na construção de projetos pedagógicos que promovam ações de extensão e de pesquisa que atendam às novas demandas sociais. Urge na contemporaneidade a necessidade de observar a natureza e o universo de forma mais complexa e aprofundada pela lente das várias áreas de conhecimento; isso poderá levar à elaboração de sistemas estruturados que atendam à natureza das relações sociais e de trabalho específicas da região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul.

A concepção interdisciplinar que norteia essa proposta, por fim, permite ir além de uma definição de ciência como uma verdade absoluta e separada da realidade social porque desnaturaliza essa visão e promove um processo de construção de conhecimento pelo viés social, humano e político substituindo a noção de ciência como um processo individual por uma visão de ciência como um empreendimento coletivo.

2.3. Perfil do egresso

Em consonância com o Plano Institucional da UNIPAMPA, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* aqui proposto pretende contribuir na formação de agentes comprometidos com o desenvolvimento regional, capacitando-os para a análise dos processos de transformação socioterritorial e na proposição/execução de políticas, programas e projetos que busquem o desenvolvimento econômico, a redução das desigualdades em suas múltiplas dimensões, bem como a sustentabilidade socioambiental e o fortalecimento da agricultura familiar.

Dessa forma, a partir da presente proposta, esses agentes tem um importante papel de auxiliar no processo de fortalecimento da identidade regional dos atores sociais que nela habitam. Este papel, por sua vez, poderá se dar, ao menos, de duas maneiras distintas: a primeira, através do fortalecimento do processo de participação da cidadania como capacidade em compreender e lutar por uma sociedade efetivamente mais justa e que enxergue em si mesma o potencial de desenvolvimento; a segunda, através do desenvolvimento de projetos em parceria com a UNIPAMPA e que visem integrar a comunidade como um todo no processo de desenvolvimento da região.

2.4. Público alvo e demanda esperada

- Projeta-se atender aos profissionais com graduação que tenham interesse em fazer uma pós-graduação e estejam sendo impedidos pela incompatibilidade com os compromissos em relação ao trabalho, em especial aqueles que atuam em organizações empresarias ou em entidades representativas dos diferentes segmentos sociais, os quais são envolvidos com o desenvolvimento

local e regional. Da mesma forma, esta proposta destina-se a oportunizar aos egressos dos cursos de graduação realizados nos campus da UNIPAMPA localizados na fronteira oeste acesso à pós-graduação; tratando-se de um curso em Universidade Pública de forma gratuita e com componentes curriculares a serem desenvolvidos nas sextas-feiras à noite e nos sábados, entende-se que a demanda será expressiva aproximando-se de 50 inscritos para seleção, pois se pretende atrair candidatos de grande parte da região de abrangência do COREDE-FO, pois deve-se considerar que não existe curso com proposta semelhante em outra universidade pública nesta grande região de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai.

2.5. Metodologia (*considerando as atividades de ensino, pesquisa e orientação previstas no projeto, oferta dos componentes curriculares, atividades dos acadêmicos*)

- O Curso será desenvolvido através de atividades presenciais, determinadas por cada professor em seu Plano de Ensino, podendo-se cumprir até 20% da carga horária na modalidade de Educação à Distância (EaD). Os Planos de Ensino serão homologados pela coordenação de curso e devem ser objeto de acompanhamento pelo colegiado de curso, responsável pela orientação pedagógica. Em cada componente curricular as aulas necessárias para cumprir a carga horária teórica prevista de 28 horas e a carga horária prática prevista de 8 horas, deverão ser espaçadas de forma a permitir aos discentes a leitura concernente ao tema abordado e realizar as pesquisas necessárias para embasar sua reflexão, orientadas pela confrontação entre os elementos teórico-metodológicos abordados e a análise de situações concretas vivenciadas no espaço regional.

O Curso prevê um processo de ensino-aprendizagem orientado por um princípio metodológico traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas e que se apontam para a capacitação na proposição de projetos de intervenção no contexto de atuação do estudante.

As atividades presenciais serão realizadas no Campus de Itaqui nas sextas-feiras à noite (18h50min às 22h20min, contando intervalo e totalizando 4 horas aulas) e nos sábados das 8h30min às 12h10min (4 horas/aula) e das 14h às 17h40min (4 horas/aula).

- **Atividades de Ensino:** aulas presenciais (80%) e à distância (20%) de cada componente curricular.
- **Atividades de Pesquisa:** serão realizadas junto a bibliotecas, bases de dados de Instituições púbicas e de representação da sociedade civil, fontes de pesquisa on-line em repositórios reconhecidos e junto aos grupos de pesquisa da UNIPAMPA em seus diferentes campi, além de estudos a campo desenvolvidos junto aos componentes curriculares e como base para elaboração do trabalho de conclusão de curso, o qual é requisito para conclusão do curso;
- **Atividades de Extensão:** acompanhamento de projetos em parceria com as prefeituras municipais, com o COREDE-FO, entidades do terceiro setor, entidades representativas de segmentos sociais, EMATER e demais instituições de ensino, pesquisa e extensão da região Fronteira Oeste; realização de eventos relativos à temática desta Especialização.

Os professores responsáveis pelos componentes curriculares serão do quadro docente da UNIPAMPA, sendo previsto o convite a professores de outras instituições públicas, os quais poderão ministrar palestras ou oficinas, compondo parte dos componentes curriculares e ou participando de eventos propostos pela coordenação de curso. Esta participação dar-se-á, preferencialmente, de forma on-line, através de videoconferências ou de aulas gravadas.

2.6. Sistema de seleção para ingresso

2.6.1 Da Inscrição

Os candidatos deverão inscrever-se junto à secretaria acadêmica da UNIPAMPA Campus de Itaqui nas datas e horários definidos em edital específico de seleção publicado na página da UNIPAMPA, envolvendo ampla estratégia de divulgação na região da Fronteira Oeste, segundo normas definidas no regimento do curso. A inscrição poderá ser realizada por terceiro, sem a necessidade de procuração registrada em cartório ou via Sedex, conforme discriminado no regimento do curso.

No ato de inscrição o candidato, deverá entregar:

1 – Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;

2 – Envelope lacrado contendo a seguinte documentação:

a) fotocópia da Carteira de Identidade;
b) fotocópia autenticada do Diploma de Graduação, certificado de conclusão ou atestado de provável formando emitido pela instituição formadora (original);
c) uma breve carta de apresentação do candidato devidamente assinada.
No ato de entrega do formulário e do envelope contendo a documentação solicitada, será entregue ficha de protocolo de recebimento da documentação.
Caberá a coordenação do curso, zelar pelo cumprimento do estabelecido no seu regimento e no edital específico de seleção.

2.6.2 Da Seleção dos Candidatos

Será definida pelo colegiado do curso uma banca de seleção composta por três membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pela coordenação acadêmica do Campus Itaqui.
A classificação e consequente seleção dos candidatos levará em consideração a entrevista em data e local previsto em edital específico de seleção, diante da banca instituída. A Entrevista versará sobre a trajetória profissional do candidato e sua expectativa quanto ao curso de acordo com os diferentes critérios constantes no edital específico de seleção.
Os candidatos serão classificados em ordem decrescente das notas finais recebidas, sendo preenchidas as 30 vagas ofertadas. Sobre o processo seletivo, a sua normatização detalhada será objeto do regimento do curso.

2.7. Sistemas de controle da frequência e avaliação do rendimento escolar (*apontar formas e critérios de avaliação e de recuperação de aulas*)

A frequência mínima a ser atingida pelo aluno em cada componente curricular deverá ser de no mínimo 75%.
O conceito mínimo suficiente a ser atingido pelo aluno em cada componente curricular é a menção igual a C, de acordo com a Resolução 062-2013 – Consuni UNIPAMPA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) com defesa pública: aprovação com obtenção de conceito igual ou superior a C, de acordo com a Resolução 062-2013 – Consuni UNIPAMPA. Os alunos serão avaliados conforme proposto no Plano de Ensino; as estratégias de avaliação contemplarão: redação de resenhas, artigos, seminários, projetos e outras atividades.

2.8. Formato de apresentação e avaliação do trabalho de conclusão (*indicar a modalidade do trabalho de conclusão, bem como a forma de avaliação*)

O Trabalho de Conclusão de Curso compreenderá a elaboração de trabalho de caráter técnico-científico que revele o domínio do tema e as competências do aluno. Será baseado em estudo executado sob supervisão de um professor permanente do Curso e deverá constar da elaboração de um artigo científico que deverá conter de 25 a 30 páginas e ser elaborado com base no manual de normatização de trabalhos acadêmicos da UNIPAMPA. Este artigo deverá ser apresentado de forma escrita e oral à banca examinadora, sendo esta uma exigência para sua aprovação.

2.9. Recursos (*identificar os recursos físicos e materiais utilizados no curso, como salas de aula, bibliotecas, transporte, reprografia, recursos tecnológicos, laboratórios etc.*)

O presente Curso de pós-graduação lato sensu será composto pelo coordenador do Curso, pelo coordenador substituto e demais professores participantes. Os professores do Curso, independente da IES a que estão vinculados, compõem os recursos humanos do mesmo.
Os recursos físicos e instrumentais básicos do Curso serão garantidos pelo Campus Itaqui, prioritariamente nas instalações dos cursos de Engenharia de Agrimensura, Agronomia e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; as atividades de campo serão apoiadas pelo setor de transporte vinculado à Coordenação Administrativa do Campus de Itaqui; O campus conta com biblioteca e laboratório de informática que estarão disponíveis para realização de estudos, apoio às aulas e uso pelos discentes no decorrer do curso.

3. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Componente curricular	CH	CH	CH	Docente (*com titulação à*	IES	Regime	Período de

	(P)	(EAD)	total	*frente do nome*)	(*campus*)		Execução (por semestre)
Seminário para a preparação de projeto de pesquisa	36	9	45	Dra. Cristina dos Santos Lovato	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Planejamento e ordenamento territorial e seus instrumentos de gestão	36	9	45	Dr. Sidnei Luís Bohn Gass	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Sociologia do desenvolvimento	36	9	45	Dr. Jonas Anderson Simões das Neves	UNIPAMPA Dom Pedrito	DE	
Agricultura familiar e sustentabilidade socioambiental	36	9	45	Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Teorias do Desenvolvimento Regional	36	9	45	Dr. José Carlos Severo Corrêa	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Análise e planejamento do desenvolvimento regional – territorial	36	9	45	Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Dr. José Carlos Severo Corrêa, Dra. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Participação social, democracia e as políticas públicas	36	9	45	Dr. Vinícius Piccin Dalbianco e Dr. Gabriel dos Santos Kehler	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Fundamentos de agroecologia	36	9	45	Dr. Eloir Missio	UNIPAMPA Itaqui	DE	
Sociodiversidade	36	9	45	Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira Dra. Marta Iris Camargo Messias da Silveira	UNIPAMPA Itaqui UNIPAMPA Uruguaiana	DE	

Cristina dos Santos Lovato	http://lattes.cnpq.br/7562187381716677
Eloir Missio	http://lattes.cnpq.br/5494266958215129
Gabriel dos Santos Kehler	http://lattes.cnpq.br/3370111653429241
Jonas Anderson Simões das Neves	http://lattes.cnpq.br/9382943655988177
José Carlos Severo Corrêa	http://lattes.cnpq.br/6853481534237869
Marta Iris Camargo Messias da Silveira	http://lattes.cnpq.br/7525976996261066
Nádia Rosana de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1692354115470411
Paulo Roberto Cardoso da Silveira	http://lattes.cnpq.br/4810993692434345
Sidnei Luís Bohn Gass	http://lattes.cnpq.br/8556854861596499
Vinícius Piccin Dalbianco	http://lattes.cnpq.br/9157172172977128

4. EMENTÁRIO (dispor na ordem dos módulos)

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Seminário para a preparação de projeto de pesquisa
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Profa. Dra. Cristina dos Santos Lovato
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA
Fundamentos do conhecimento científico: universo conceitual e operacional. Concepções de pesquisa científica. Abordagens de pesquisa. A comunicação como alicerce da ciência. Princípios de escrita científica. Projeto de pesquisa. Estruturação da pesquisa científica: formulação de um problema à análise dos resultados. Normas para a realização de trabalhos científicos. Preparação para a construção de um projeto de pesquisa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Fundamentos do conhecimento científico 1.1 Universo conceitual: ciência, tecnologia e senso comum 1.2 Universo operacional: métodos e técnicas 2 Concepções de pesquisa científica 2.1 Natureza da pesquisa: abordagens qualitativa e quantitativa; finalidade da pesquisa: básica e aplicada. 2.2 Tipos de pesquisa: descritiva e experimental 2.3 Métodos de pesquisa: teórica, aplicada e de campo 3 A linguagem da ciência 3.1 Ética acadêmica 3.2 Principais orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis aos trabalhos acadêmicos 3.3 Recursos linguísticos para a apropriação de conhecimento 4 Estruturação da pesquisa científica 4.1 O trabalho acadêmico 4.2 Preparação para a construção de um projeto de pesquisa 4.3 Projeto de pesquisa
REFERÊNCIAS BÁSICAS
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica.** 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 289 p. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. 225p. MOTTA-ROTH, Désireé; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 167 p.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALVES-MAZZOTTI; Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, [2004]. x, 203 p. KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182 p. MALERBO, Maria Bernadete. **Apresentação escrita de trabalhos científicos**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2003. 110 p. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 176 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 335 p.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Sociologia do Desenvolvimento
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA
O desenvolvimento em seus diferentes matizes teóricos. Modelos de desenvolvimento e seu lugar nos estados contemporâneos. O desenvolvimento no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1. Conceituando o desenvolvimento: 1.1. O que é desenvolvimento – conceituação. 1.2. Dimensões políticas do desenvolvimento e crítica da modernização. Unidade 2. Estado e desenvolvimento 2.1. As formas de organização do estado e as diferentes perspectivas de desenvolvimento. Unidade 2: O desenvolvimento em suas diferentes abordagens 2.1. Desenvolvimento e subdesenvolvimento (Celso Furtado). 2.2. O desenvolvimento na perspectiva cepalina. 2.3. A teoria da dependência. 2.4. As novas perspectivas de desenvolvimento – sustentável, local, regional, humano, liberdade. Unidade 3: Desenvolvimento no Brasil Contemporâneo 3.1. Desenvolvimento no Brasil e os projetos em disputa 3.2. Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo e liberalismo conservador
REFERÊNCIAS BÁSICAS
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – uma resenha. In: Bielschowsky, Ricardo (org). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (p. 13 a 67) CARDOSO, Fernando Henrique, FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento Na América Latina. In: Bielschowsky, Ricardo (0rg). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. (p. 495 a 519) DUPAS, Gilberto. O mito do progresso. **Novos Estudos CEBRAP**, 77, março 2007. p. 73-89 ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do *welfare state*. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**. n. 24, São Paulo, Setembro/1991. FAVARETO, Arilson. Concepções de desenvolvimento e intervenção pública no Brasil rural sob o governo Temer e além. **Raízes**, v. 37, n.2, p. 7-26, Jul-Dez/2017. FURTADO, Celso. Entre inconformismo e reformismo. **Revista de Economia Política**, 9(4): 6-28, outubro-dezembro/1989. OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**/O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003. RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. **Novos Estudos CEBRAP** 80, março 2008. (p. 109 a 125) SACHS, Ignacy. Repensando o crescimento econômico e o progresso social: o âmbito da política. In: ARBIX et al. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP; Edusp, 2001. (p. 155 a 164) SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo Companhia das Letras, 2000. Cap 1 – A perspectiva da liberdade. (p. 27 a 50) Cap 2 – Os fins e os meios do desenvolvimento. (p. 51 a 71) Cap 12 – Liberdade individual como comprometimento social. (p. 320 a 337) SINGER, André. **Cutucando onças com varas curtas**. Novos Estudos, 102, Julho/2015. VEIGA, Jose Eli – **Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. Parte II – Como pode ser entendida a sustentabilidade (p. 109 a 172) POCHMANN, M. **Qual desenvolvimento**? São Paulo: Publisher, 2009
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ANDERSON, P. “Crisis in Brazil,” **London Review of Books**, April 21, 2016. ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997. BRITO, Daniel Chaves de, RIBEIRO, Tânia Guimarães. A modernização na era das incertezas: crise e desafios da teoria social. **Ambiente & Sociedade** - V. V – n. 2 - ago./dez. 2002 - V. VI – n.1 - jan./jul. 2003 (p. 147 a 164)

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Teorias do desenvolvimento regional

MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. José Carlos Severo Corrêa
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA

As ciências sociais e o desenvolvimento. Teorias de desenvolvimento econômico, clássicos, neoclássicos, marxistas. Teorias de abordagem territorial e regional, institucionalismo, inovação, acumulação flexível, regulação e aglomeração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Economia Política e o desenvolvimento.
O desenvolvimento na concepção neoclássica da economia e da geografia
Desenvolvimento e subdesenvolvimento, a abordagem de cunho marxista
Globalização e acumulação flexível
A abordagem com base regional e territorial, institucionalismo, regulacionismo, inovações e aglomerações (distritos industriais)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
ENRIQUEZ, Maria Amélia. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
ETGES, Virginia Elisabeta. AREND, Silvio Cezar. **CEPAL**: leituras sobre o desenvolvimento latinoamericano. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012.
LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra:** o caso do Brasil. Texto para discussão nº 358. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2013.
MATTEO, Miguel. Teorias de desenvolvimento regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira et al (orgs.). **Economia regional e urbana**: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011, p. 79-112.
MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: TAQ, 1991. Cap 5-8. p. 76 -96.
SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARAN, Paul Alexander. **A economia política do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
CORAZZA, G. Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo. In: **Cadernos IHU Idéias**. A. 3, n.39, 2005, Unisinos, São Leopoldo. Disponível em http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/039cadernosihuideias.pdf
KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.
MYRDAL. G. **Teoria Econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.
SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982**.**
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
VEIGA, J.E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do Século XXI São Paulo: Garamond, 2006.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Planejamento e ordenamento territorial e seus instrumentos de gestão
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Sidnei Luís Bohn Gass
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA

Os conceitos básicos do planejamento, do ordenamento e da gestão territorial. Políticas públicas e fundamentos legais da gestão e ordenamento territorial. Escalas de análise aplicadas ao ordenamento

territorial brasileiro. Instrumentos de planejamento e ordenamento territorial. As questões regionais e municipais e o ordenamento e a gestão do território. As possíveis vias de entrada para a gestão do território. Os instrumentos de gestão territorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos teóricos:
1.1 Conceito de território;
1.2 Conceito de região;
1.3 Ordenamento e gestão territorial.
2 Os fundamentos legais da gestão territorial:
2.1 A Constituição Federal;
2.2 O Estatuto da Cidade;
2.3 O Código Florestal.
3 Políticas públicas e ordenamento territorial:
3.1 Políticas públicas federais de ordenamento territorial;
3.2 Políticas públicas estaduais de ordenamento territorial.
4 As possíveis via de entrada para a gestão do território:
4.1 A Paisagem como elemento fundamental;
4.2 A análise dos Sistemas Agrários;
4.3 Os diagnósticos socioeconômicos.
5 Os instrumentos de gestão territorial:
5.1 Plano Diretor;
5.2 Plano Básico Ambiental;
5.3 Plano de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica;
5.4 Macrozoneamentos;
5.5 Zoneamento Ecológico-Econômico;
5.6 Zoneamento Ambiental;
5.7 Plano de Mobilidade Urbana.
5.8 Planejamento estratégico territorial.
6 Região e município e ordenamento territorial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. (org.) **Ordenamento territorial:** coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (coord.) **Plano Diretor Participativo:** guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.
SIEDENBERG, D. R. (org.) **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
VERDUM, R.; FONTOURA, L. F. M. **Temáticas rurais:** do local ao regional. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAQUERO, M.; CREMONESE, D. (org.) **Desenvolvimento regional, democracia local e capital social.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.
FONTOURA, L. F. M.; VERDUM, R. (org.) **Questão agrária e legislação ambiental.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.
GASS, S. L. B. **Zoneamento ambiental como subsídio para a definição das Áreas de Preservação Permanente.** Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, RS, 2015.
GASS, S. L. B.; FORNO, M. A. R. D.; HAAS, M. B. **Áreas de Preservação Permanente - APPs:** legislação, práticas científicas e conservação da natureza. 1. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013. v. 1. 152p .
GUERRA, G. A. D.; WAQUIL, P. D. (org.) **Desenvolvimento rural sustentável no norte e sul do Brasil.** Belém: Paka-Tatú, 2013.

MMA. **Programa Zoneamento Ecológico-Econômico:** diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil. Brasília: MMA/SDS, 2001.
SIEDENBERG, D. R. (org.) **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
SILVA, J. dos S. V. da; SANTOS, R. F. dos. **Estratégia metodológica para zoneamento ambiental:** a experiência aplicada na bacia hidrográfica do Alto Rio Taquari. Campinas, SP: Embrapa Informática Aplicada, 2011.
SILVA-NETO, B.; BASSO, d. (org.) **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul:** análise e recomendações de políticas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005.
VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. (org.) **Rio Grande do Sul:** paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.
VERDUM, R.; VIEIRA, L. de F. dos S.; PINTO, B. F.; SIVA, L. A. P. da (org.) **Paisagem:** leitura, significado, transformação. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Agricultura familiar e sustentabilidade socioambiental
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA

A trajetória do conceito de Sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável; os diferentes usos do espaço agrário e as potencialidades/limites para a sustentabilidade socioambiental; os diferentes atores do espaço agrário e o desenvolvimento sustentável; a dimensão socioambiental da sustentabilidade, desnaturalizando os processos de transformação socioterritorial; a categoria agricultura familiar em sua relevância social e ambiental; os desafios da agricultura familiar na fronteira oeste; a agricultura familiar e a sustentabilidade dos agroecossistemas; a relação da agricultura familiar com os demais setores econômicos; estratégias de desenvolvimento sustentável na fronteira oeste.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Sustentabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Sustentável
- O conceito de Sustentabilidade em perspectiva sócio territorial;
- Os diferentes usos do espaço agrário na dimensão socioambiental;
- O conceito de Desenvolvimento sustentável;
- Os diferentes atores sociais e o desenvolvimento sustentável;

Unidade II – A Agricultura Familiar
- Densidade Histórica do Conceito
- A Agricultura familiar como categoria analítica
- A Agricultura familiar como potencial de sustentabilidade social e ambiental;
- A Importância Estratégica da Agricultura Familiar para o desenvolvimento sustentável;

Unidade III – A integração entre os diferentes segmentos econômicos
- Intersetorialidade e interseccionalidade – o caminho do Desenvolvimento Sustentável
- A Agricultura Familiar e a dinâmica do desenvolvimento da região fronteira oeste;
-O que se pode aprender com outras regiões em relação ao Desenvolvimento Sustentável?

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAIARDI, A., ALENCAR, C.M.M. de. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, SP.1, 2014.
CONTERATO, M.A. Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar; Porto Alegre, PGDR/UFRGS, 2008 (Tese de Doutorado).
GRISA, K., SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, SP.1, 2014.
GUIMARÃES, G.M., BALEM, T.A., SILVEIRA, P.R.C. da, ZIMMERMANN, S.A.(orgs.) **O Rural contemporâneo em debate** – temas emergentes e novas institucionalidades. Ijui-RS, UNIJUI, 2015;
JACOBS, M. **La economia verde**. Barcelona, ICARIA, 1997.

LENZI, C.L. **Sociologia ambiental** – risco e sustentabilidade na modernidade, Bauru-SP, ANPOCS/EDUSC, 2008.
MALUF, Renato S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004.
MATEI, L. Considerações acerca de teses recentes sobre o mundo rural brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, SP. 1, 2014.
PORTO, F., MILANEZ, B. Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 06, 2009.
SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade; **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n 51, fev 2003.
_____. Situando o Desenvolvimento Rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de Economia Política**. v. 30, n.03, jul-set; 2010;
VEIGA, J.E. da. A relação rural/urbana no desenvolvimento regional. **Cadernos do CEAM.** Brasília/UNB, a. V , n. 17, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e o uso do solo; **São Paulo em Perspectiva**, Abr-Jun, v. 11, n. 2, 1997.
BUAINAIN, A.M., ROMEIRO, A. e GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural, **Sociologias**, Porto Alegre, a. 5, n. 10, Jul-Dez, 2003.
CAPORAL, F.R. e COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural** – contribuições para o desenvolvimento rural sustentável, Brasília-DF, MDA, 2004.
FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**. Blumenau-SC, EDFURB, 2004;
PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. Rio de Janeiro, CORTEZ, 2005.
PORTO-GONÇALVES, C.W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.
ROMEIRO, A. R. **Meio-ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**, São Paulo, FAPESP/ANNABLUME, 1998.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Participação social, democracia e as políticas públicas
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Vinícius Piccin Dalbianco
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler

EMENTA

Modelos de organização do Estado, agenda política e o lugar das políticas públicas. A participação como forma de protagonismo social. Mobilização e organização social. Ciclo das Políticas Públicas. Arquitetura institucional das políticas públicas. Operacionalização de políticas públicas e o lugar dos mediadores. Metodologias para avaliação de políticas públicas. Políticas públicas no Brasil: histórico e perspectivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: As diferentes formas de organização do Estado
1.1. O Estado de bem estar social, Estado neoliberal e a terceira via.
1.2. Atores sociais organizados, mobilização de recursos e a definição da agenda política.
Unidade 2: Problematizando as políticas públicas
2.1. Políticas públicas: pressupostos, conceituação e suas implicações nos processos de desenvolvimento.
2.2. Políticas públicas e suas arquiteturas horizontais, verticais e transversais.
2.3. Atores sociais, mediadores e a operacionalização das políticas públicas em âmbito local.
2.4. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável
Unidade 3: As políticas públicas brasileiras numa perspectiva histórica
3.1. As políticas públicas brasileiras.
- A crítica da dominação nos processos de desenvolvimento

-Os conceitos de desenvolvimento endógeno, desenvolvimento local e territorial
- A participação como elemento central do processo de desenvolvimento:
Unidade 4: As Metodologias Participativas
-O diagnóstico participativo
-O planejamento participativo
-O descaminho da participação como legitimação das relações de poder

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **O Capital Social dos territórios**: repensando o desenvolvimento rural. Fortaleza: MEPF / Governo do Ceará, 1998. 18p.

ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável**. (2010). Disponível em: http://biblioteca.planejamento.gov.br/bibliotecatematica-1/textos/desenvolvimentoagrario/texto-27-da-ideo

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidente da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 10 de janeiro de 2008.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação?** São Paulo: Brasilense, 1987.

CUNHA, L. A. G. Confiança, capital social e desenvolvimento territorial. **R. RA'EGA**, Curitiba, n. 4, p. 49-60. 2000. Editora da UFPR.

GRISA, Cátia, SCHNEIDER, Sérgio (Org.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015.

LONG, N., PLOEG, J. D. van der. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S., GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. UFRGS: Porto Alegre, 2011. p. 23-48.

RAMOS, Marília, LIMA, Luciana Leite. Avaliação de impacto de políticas públicas: desafios e perspectivas a partir do Programa Bolsa Família. In. CONTERATO, Marcelo, RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo, SCHNEIDER, Sérgio (Org.). **Pesquisa em Desenvolvimento Rural:** aportes e proposições metodológicas. Ed. da UFRGS, 2014. Vol.1.

SCHMITT, C. J. Redes, atores e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. **Sociologias**, Porto Alegre. 13, n.27, mai./ago. 2011.

SCHNEIDER, Sérgio et al. **A articulação de políticas para a superação da pobreza rural:** um estudo comparativo das interfaces entre o Programa Bolsa Família e as políticas de inclusão produtiva nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. Brasília: Relatório de Pesquisa, 2016.

TRICHES, Rozane. Et al. Programa de Alimentação escolar nutrindo o desenvolvimento: ideias e relações inovadoras. In. SCHNEIDER, Sérgio. et al (Org.). **Sementes e brotos da transição:** inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. p. 115-140.

VERDEJO, M.L E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares. The social policies of Lula's administration. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 1, n. 70, Nov.2014, p. 7-17.

CAMPELLO, T.; FALCÃO, T.; COSTA, P. V. **O Brasil sem miséria**. Brasília: MDS, 2014.

CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa, WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel, NIEDERLE, Paulo (Org.). **Participação, território e cidadania**: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2014.

CARGNIN, A. P.; BANDEIRA, P. S. A política nacional de desenvolvimento regional e as "portas de saída" para os beneficiários do Bolsa Família. **GEO UERJ**. Rio de Janeiro, n. 27, p. 234-257, 2015.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. 5. ed. São Paulo: Global, 2008.

OLIVEIRA, G.B., LIMA, J.E.S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Rev. FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003.

SIMÕES, Armando Amorin. A contribuição do Programa Bolsa Família para o desempenho escolar das

crianças pobres no Brasil. In. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação.** Brasília. MDS-SAGI, nº 4, Jul/Dez.2012. P. 4-39.
VERSCHOORE FILHO, J. R. S. **Participação e cooperação:** elementos para uma nova política de desenvolvimento regional. Porto Alegre: Ensaios FE, v.22, n.1, p. 86-114, 200.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Sociodiversidade
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Profa. Dra. Marta Íris Camargo Messias da Silveira
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira

EMENTA

Os Fundamentos Históricos e sociológicos da desigualdade social e racial no Brasil; o conceito de sociodiversidade; a diversidade cultural e a interculturalidade como elementos do desenvolvimento sustentável; os segmentos subalternos e o desenvolvimento da fronteira oeste e do Rio Grande do Sul; as políticas de ações afirmativas; as relações étnico-raciais no Brasil: preconceito, discriminação racial, racismo, intolerância, conflitos e reconhecimento; a dimensão cultural como suporte ao processo de desenvolvimento local/regional; a questão dos indígenas e dos quilombolas: inclusão/exclusão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Diversidade Cultural, Subalternidade e Desenvolvimento Sustentável
- A desigualdade social e racial no processo de desenvolvimento brasileiro;
- Subalternidade e sociodiversidade;
- Diversidade e interculturalidade – educação intercultural;

UNIDADE II - A produção e a Re-produção da desigualdade – a Articulação entre o Social e o Racial no Brasil
- Os conceitos para análise do recorte étnico-racial: preconceito, discriminação, racismo e antirracismo
- A retórica da intolerância- comparação entre diferentes sociedades
-Os conflitos étnicos no Brasil – o mito da democracia racial

UNIDADE III – Diferenças, Diversidade e Pluralidade Cultural
- As diferenças e as formas de sociabilidade
- A Diversidade como valor positivo
- Pluralidade cultural e Multiculturalismo
- As Políticas de Ações Afirmativas – conceito e aplicação no Brasil
- o Patrimônio cultural dos marginalizados e seu espaço social
- A Sociodiversidade e as estratégias de desenvolvimento sustentável;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.
COSTA, L.F. de C. e MOREIRA, R.J. (orgs.) **Globalismos, localismos e identidades sociais.** Imprinta Express, 2007.
COSTA, Sérgio. Paradoxos do anti-racismo. Estudos raciais e seus críticos (Capítulo VII). **Dois Atlânticos**. Teoria social, anti-racismo, cosmopolitanismo. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2006.
D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil**. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas. 2001.
FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes.** Volume I e II, São Paulo: Globo, 2008.
MONTEIRO, P. Mutilculturalismo, identidades discursivas e espaço público; **Sociologia e Antropologia**; v. 02, n. 04, 2012.
SILVA, P.B. Aprender, ensinar e as relações étnico-raciais no Brasil; Educação; Porto Alegre, PUC-RS, Vol. Xxx,N 63, set-dez 2007.
SILVEIRA, M.I. C.M. e SILVEIRA, P.R.C. As Relações étnico-raciais e a Diversidade Cultural: Implicações para a Educação. In: SILVA, F.F. e FREITAS, D. S. (Orgs.) **II seminário corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. e-book, UNIPAMPA, 2012.
SILVEIRA, M.I.C.M da. e SILVEIRA, P.R.C.da. Educação das relações étnico-raciais: uma crítica teórico-metodológica. Santiago-Chile, **XXIX Congreso Latinoamericano de Sociología**, ALAS, 2013 (anais).

SILVEIRA, P.R. C. da., SILVEIRA, M.I.C.M. da. e TIER, C. As relações étnico-raciais e a implantação da lei 10.639: reflexões necessárias e alguns apontamentos metodológicos**.** In: SILVEIRA, M.I.C.M. da. e BIANCHI, P. **Núcleo Interdisciplinar de Educação**: articulações de contextos e saberes nos (per)cursos de Licenciatura da UNIPAMPA, Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.
CAVALCNTI, J.S.B., WEBER,S. e DWYER, T. (orgs.) **Desigualdade, diferença e reconhecimento**. Porto Alegre, Tomo editorial, 2009.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.
SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes. 2000.
SILVEIRA, Marta I.C. Messias. **O movimento social negro**: da contestação às políticas de ações afirmativas e a implicação para a aplicação da lei federal 10.639/03 – o caso da rede municipal de ensino de Santa Maria - RS. Salvador, FACED/UFBA, 2009, Tese de Doutorado.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de agroecologia
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Eloir Missio
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da Agroecologia. Os problemas ambientais decorrente das atividades agrícolas e industriais. Correntes da Agricultura não industrial. Os diferentes Sistemas de produção agroecológicos. Dinâmicas biológicas, físicas e químicas nos agroecossistemas. Processos de conversão de propriedades rurais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Agroecologia: Conceitos, História e Importância Atual;
- Problemas ambientais relacionados com agropecuária;
Alimentos solo e manejo de pragas
Água e poluição
Resíduos sólidos e perigosos
Queimadas, Erosão, Desmatamento, Poluição por Agrotóxicos;
- Correntes da Agricultura Não-Industrial:
- Biodiversidade;
Ecossistemas
Ecologia de comunidades, ecologia de populações.
- Técnicas e procedimentos básicos em Agricultura Orgânica;
- Processo de conversão para agropecuária agroecológica;
- Sistemas de produção agroecológicos
- Perspectivas da Agroecologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALITIERE, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2009.
AMARAL, A.A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
AQUINO, A.M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF. 2005. 517 p.
GLIESSMAN, S. R., **Agroecologia –** processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre-RS, Universidade/UFRGS, 2001.
MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo:** do neolítico à crise contemporânea. Lisboa, Instituto Piaget, 2001. 520 p.
MILLER Jr., G. TYLER. **Ciência ambiental**. São Paulo, Cengage Learning. 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALITIERE, M. **Agroecologia base científica para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientas.** São Paulo: Edgar Blucher, 1999.
ODUM, Eugene P. 7. Ed. **Fundamentos da ecologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP. Manole. 2005.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	Análise e planejamento do desenvolvimento regional - territorial
MODALIDADE	Presencial e à distância
DOCENTE RESPONSÁVEL	Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
DOCENTE(S) COLABORADOR(ES)	Prof. Dr. José Carlos Severo Corrêa, Prof. Drª Nádia Rosana Fernandes de Oliveira

EMENTA

O processo de Planejamento das ações de desenvolvimento; as etapas de planejamento; os processos de ativação de recursos genéricos e específicos; processos de agregação de valor; análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – O processo de Planejamento regional/territorial;
1.1 – Concepção de Planejamento, Etapas e Concertação;
1.2 – Identidade Cultural/territorial;
1.3 - Territorialidade, saberes tradicionais e produtos típicos;
1.4 – Gestão de Inovações e potencialidades sócio-econômicas - O enfoque interdisciplinar;
1.5 – Experiências de desenvolvimento regional/territorial;
Unidade 2 – Agregação de Valor e Ativação de Recursos
2.1 - Agregação de Valor – conceito clássico e enfoque interdisciplinar;
2.2 - O processamento de Alimentos e Agregação de Valor;
2.3 - A Matriz produtiva atual, seus limites e potencialidades;
2.4 - Perspectivas de Mudança da Matriz Produtiva – estudos de caso
2.5 - Articulações potenciais e condicionantes de planejamento;
Unidade 3- Análise comparativa entre regiões-territórios
3.1 – Os casos emblemáticos de desenvolvimento regional-territorial – nível mundial, nacional e gaúcho;
3.2 – Trabalho de campo sobre potencialidades de desenvolvimento regional-territorial – viagem de estudos;
3.3 – Seminários de apresentação

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FRIEDMANN, John R. P. **Introdução ao planejamento regional**. Rio de Janeiro: FGV, 1960.
CAMPOLINA, B. O planejamento regional e urbano no Brasil. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, julho/dezembro 2014, p. 345 a 348.
FRANZINI, Sergio F.L., ALMEIDA, F. M. de., SOUZA, C.H.M. A inovação e o desenvolvimento regional como referência para políticas públicas no Brasil. **Revista Científica Internacional**, ed. 29, v. 1, Abril/Junho 2014;
POLLICE, F. O Papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, UERJ, n. 27, p. 7-23, jan./jun. de 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato. (org.) **Para além da produção**: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
QUELOTTI, M.C. Reterritorialização e identidade territorial. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22 (1): 165-180, abr. 2010.
FRANK, I. et al.; Alternativas de agregação de valor para a produção familiar: Cooperativa Amperence dos Produtores de Vinho (Coopevi). **Revista do Desenvolvimento Regional.** Faccat - Taquara/RS - v. 11, n. 2, jul./dez. 2014;

Observação: inserir quantas linhas for necessário, mantendo uma linha em branco entre cada componente curricular.

* Se presencial, à distância ou ambos. No caso de atividades à distância, observar legislação pertinente.

5. ORÇAMENTO E FONTES DE RECURSO

Informações financeiras expressas em Reais (R$)

DESPESAS DE CUSTEIO	***VALOR (R$)***	***FONTE DO RECURSO***
DIARIAS NO PAÍS		
*Diárias Nacionais**	3000,00	Unipampa
Diárias para demais Colaboradores		
Subtotal diárias	*3000,00*	*Unipampa*
DESPESAS COM LOCOMOÇÃO		
Passagens Rodoviárias		
Passagens Aéreas		
Subtotal passagens e locomoção		
TOTAL	**3000,00**	**Unipampa**

* Para pessoas com vínculo com a Administração Pública.
Observação: a execução do orçamento deve ser feita pelo setor administrativo do campus proponente.

6. CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

Atividade	Elemento de despesa	Valor (R$)	Data (mês/ano)
Diárias para servidores federais*		1500,00	1º semestre 2020
Passagens rodoviárias		-	-
Diárias para servidores federais**		1500,00	2º semestre 2020
Passagens rodoviárias		-	-

* As diárias previstas para o primeiro semestre de 2020 são destinadas ao deslocamento de docente do Campus Dom Pedrito, que deverá se deslocar à Itaqui em três finais de semana, estimando-se, de acordo com a proposta, 7,5 diárias.
** As diárias previstas para o segundo semestre de 2020 deverão atender os professores que acompanharão os estudantes em viagem de campo conforme previsto na componente curricular Análise e planejamento do desenvolvimento regional-territorial, cujos valores deverão ser redimensionados de acordo com a eventual sobra do primeiro semestre e com o previsto no projeto para o segundo semestre.

7. ANEXOS

Lista de anexos obrigatórios

1- Currículo Lattes do Coordenador
2- Regimento do Curso

Obs: Anexar quaisquer documentos ou textos que se julguem necessários, como histórico institucional, referencial teórico, minuta de convênios, cartas de interesse etc.